



entrelinhas

ano XVIII | nº 80

Encarte

Foi uma verdadeira celebração da diferença, da inclusão, dos encontros. Durante 16, 17 e 18 de agosto, a Assembleia Legislativa e o Espaço Multipalco do Theatro São Pedro, em Porto Alegre, se transformaram em espaço livre para debates sobre ética, democracia, lugares de fala, psicoterapia, saúde do trabalhador, transmasculinidades, cidadania, formação profissional, razão e subjetividade, além de apresentações artísticas, sessões de autógrafos e lançamento de livros durante a realização do Encontro Gaúcho da Psicologia.

Cerca de 800 participantes circularam pelos ambientes do Encontro, que iniciou na quinta-feira (16/08) com um espaço de orientação profissional sobre tecnologias de informação, um debate sobre democracia, segurança pública e mídia e um fórum reunindo usuários dos serviços. O Encontro contou também com a participação de 11 instituições em uma Feira e com a apresentação de 99 trabalhos no formato de pôsteres.

Mais de 300 participantes avaliaram o evento por meio de um questionário oferecido pela empresa organizadora: dos sete itens consultados, seis receberam aprovação de 90% do público consultado.

16 A 18
DE AGOSTO
PORTO ALEGRE/RS



Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul
Ampliar ideias. Apoiar projetos.

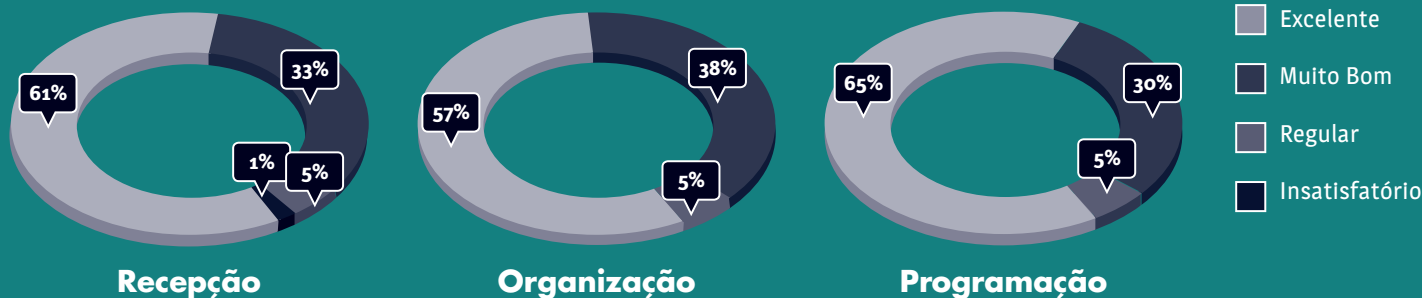


Encontro celebra a Psicologia

A então presidente do CRPRS Silvana de Oliveira abriu oficialmente o Encontro Gaúcho da Psicologia na noite de 16 de agosto e destacou a conjuntura em que se realizou o evento. "É importante dar corpo e voz a essa rede tão potente que conseguimos reunir aqui", disse ao declarar aberto o Encontro. A mesa de abertura foi completada pela presidente da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul, Magda Mello, e pelo presidente do Conselho Federal de Psicologia, Rogério Giannini.

Foto: Belisa Giorgis - Comunicação CRPRS

Pesquisa de opinião



A cultura contemporânea em debate

Em três dias de atividades, o Encontro Gaúcho da Psicologia reuniu dezenas de especialistas para desvendar as novas subjetividades do mundo em rede e para projetar os desafios de uma época marcada pelo individualismo e pelas narrativas em sobreposição ao real.



A conferência de abertura, na noite de 16 de agosto, lotou o Teatro Dante Barone. A filósofa e psicanalista Viviane Mosé falou sobre o quadro atual da sociedade em rede e disse que o tradicional “pensamento em linha” está sendo substituído velozmente pelo “pensamento em simultaneidade”, que substitui a concretude da vida pela narrativa.

“O que observamos agora é uma crescente terceirização da vida, substituída pelas narrativas públicas que tomam a realidade. Mas a culpa não é da internet: trata-se apenas de um retrato da nossa impotência diante de um mundo cada vez mais hostil”, afirmou.

O primeiro dia teve também atividades à tarde. O Espaço de Orientação apresentou a Resolução CFP nº 11/2018, sobre atendimento psicológico online e demais serviços realizados por meios tecnológicos de

comunicação a distância. E a mesa sobre democracia, segurança e mídia debateu sistema prisional.

Houve mais 15 mesas temáticas e encontros durante os dias 17 e 18 de agosto – além de três conferências. Na sexta-feira (17), debates sobre formação e ética profissional, supervisão em formação psicológica, cultura da inclusão, cidadania e acessibilidade, medicalização da vida, alienação parental, assédio moral e judicialização, além do fórum de psicólogas/os trabalhadoras/es do SUAS e da encenação das peças teatrais “Aos Sãos” e “Verdades Inventadas”.

No sábado (18), o Encontro incluiu o Espaço Multipalco na programação com sessões de autógrafos e lançamento de livros. O dia ensolarado ajudou na circulação do público. Também houve apresentações artísticas, além de conversas sobre rede de serviços em saúde, assistência e educação, saúde do trabalhador, juventude e racismo institucional e de Estado.

Djamila defende disputa política pelas epistemologias raciais

A programação da sexta (17) teve como convidada especial a ativista negra Djamila Ribeiro. Na sua conferência, ela ressaltou os danos físicos e psíquicos causados pelo racismo e pela escravidão e destacou a brutalidade do colonialismo em relação às identidades negras. “O colonialismo reifica identidades como estratégia de poder. Então, todos ficamos iguais, somos homogeneizados de forma a favorecer o sistema de opressão. Essa estratégia aniquila com a nossa humanidade”, denunciou. Djamila fez uma apresentação centrada em teóricas feministas. “É necessário disputar as epistemologias, conhecer outros mundos e duvidar que um pensamento dê conta de tudo. Essa tática colonialista de apagamento, esse pacto narcísico da branquitude, deixa a todos presos no mundo branco. É preciso restituir as humanidades negadas aos negros”, defendeu.



Foto: Nabor Goulart



Foto: Nabor Goulart

A busca pela perfeição é mortífera, advertiu Figueiredo

O psicanalista Luis Cláudio Figueiredo fez a primeira conferência do sábado. Ele analisou os desafios da Psicanálise em um mundo em transformação e disse que o século XX apresentou um predomínio do eixo liberal – com a valorização do individualismo. “O problema não é mais obedecer e ter disciplina, mas realizar um desempenho perfeito, indiscutível, que consiga corresponder ao supereu tomado completamente, ou quase, do conceito de eu ideal. Boa parte das pessoas sofre por não conseguir corresponder a uma idealização de si mesma”, afirmou. Para ter um desempenho ótimo e exibi-lo da forma mais disseminada possível chegamos às redes sociais. “Como decorrência desse embate, temos o cansaço, o esgotamento e a prevalência de um fundo depressivo. A busca pelo desempenho perfeito, coincidente com a imagem idealizada de si, é mortífera”, completou.

João W. Nery fez sua despedida em Porto Alegre

A última aparição pública do homem trans e ativista LGBTI João W. Nery, que morreu no final de outubro, encerrou o Encontro na tarde de sábado.

Primeiro transgênero masculino do Brasil a se submeter à cirurgia de redesignação sexual, em 1977, Nery se formou em Psicologia mas teve o registro cassado depois que trocou de identidade numa época em que a possibilidade sequer era debatida no país. O ativista deu uma verdadeira aula: disse que o grau de masculinidade e feminilidade varia de pessoa para pessoa, criticou a falta de políticas públicas para transgêneros masculinos, que considerou o movimento mais invisível da sociedade, elogiou os valores femininos e afirmou que o machismo oprime também os homens. “É um poder podre”, comparou. Foi aplaudido de pé.



Foto: Nabor Goulart

Um Encontro para ficar na história da Psicologia

Com uma programação técnica e de orientação extensa e intensa, mas também abrindo espaço para a arte e para a pesquisa científica, o Encontro Gaúcho da Psicologia poderá ser incorporado à programação oficial do CRPRS como um espaço de trocas, atualizações e debate sobre os desafios crescentes da profissão. As imagens que marcaram o evento mostram a vitalidade e a diversificação das atividades.

Fotos: Nabor Goulart



01



05



02



03



06



07



08



04



09



10

1. Gerações distintas do movimento estudantil relataram histórias. **2.** Apresentação do grupo Aos Sãos foi destaque no programa cultural. **3.** Debate sobre ética teve presença do professor William Gomes. **4.** Orientação sobre interface com judiciário teve bons debates. **5.** Saúde do trabalhador pautou um dos encontros. **6.** Apresentação de pôsteres reuniu 99 trabalhos. **7.** Feira do Livro teve autógrafos e ótimo público. **8.** Uma das mesas temáticas abordou diferentes psicologias. **9.** Mesa sobre diversidade sexual reuniu grande público. **10.** Racismo na Psicologia foi tema de debate.